

Corregedoria/Unilab

Apresenta

**Resultado da
Pesquisa: Violência
contra mulheres e
gêneros**



Março, 2024.

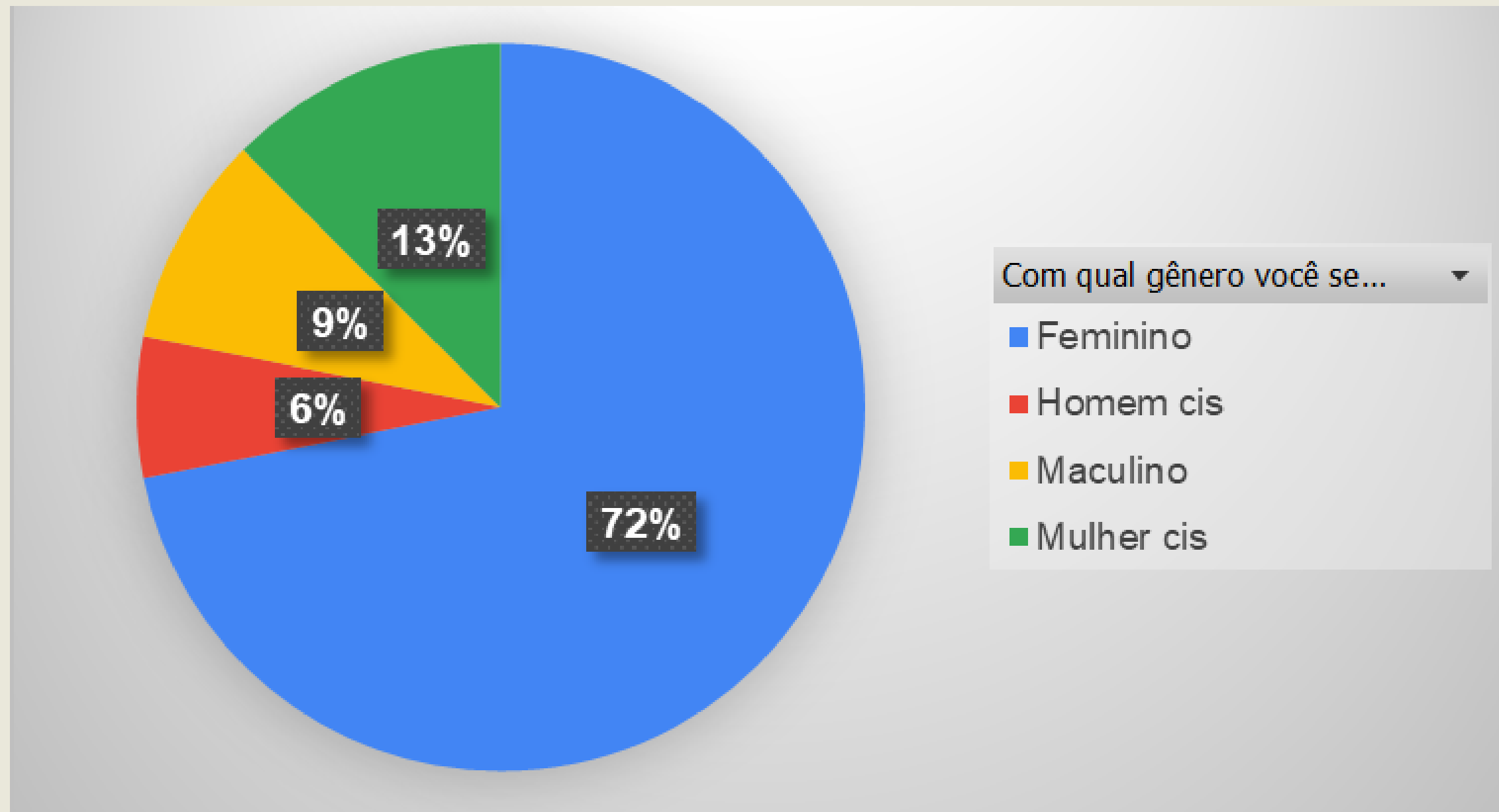


Perfil dos(as) Participantes

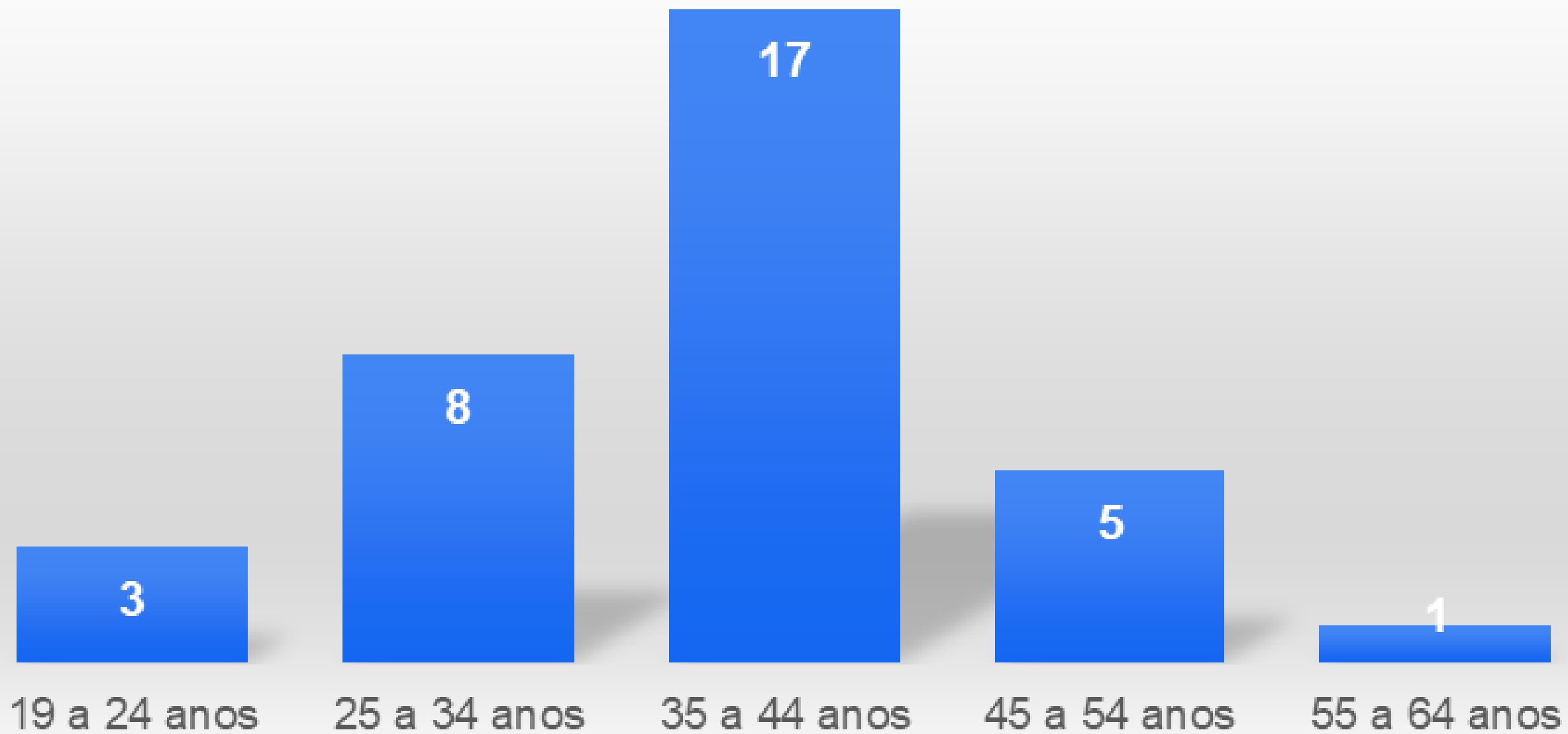


Qual gênero você se indentifica?

Foram respondidos 34 questionários, mas duas respostas foram inválidas.

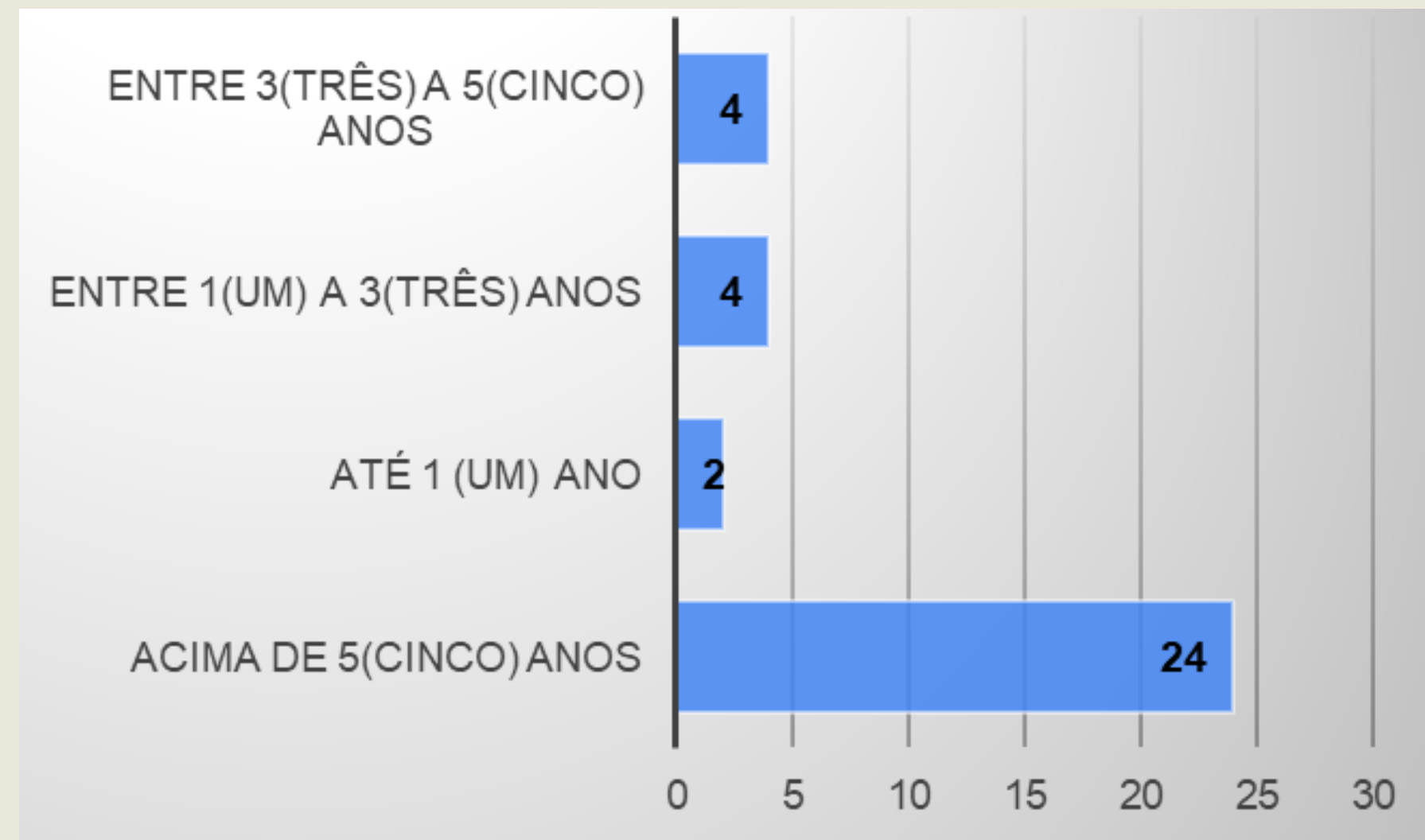
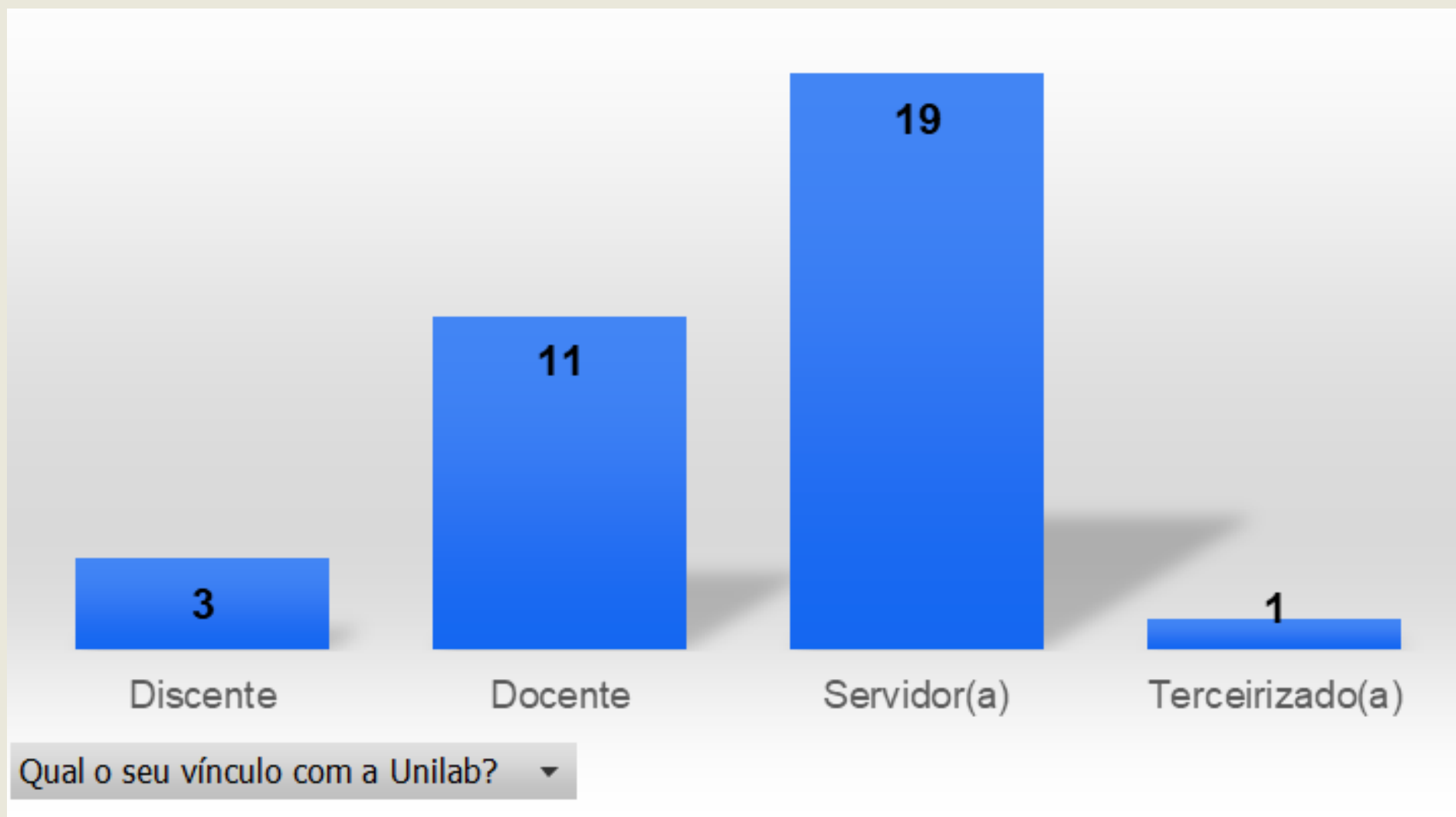


Qual sua faixa etária:

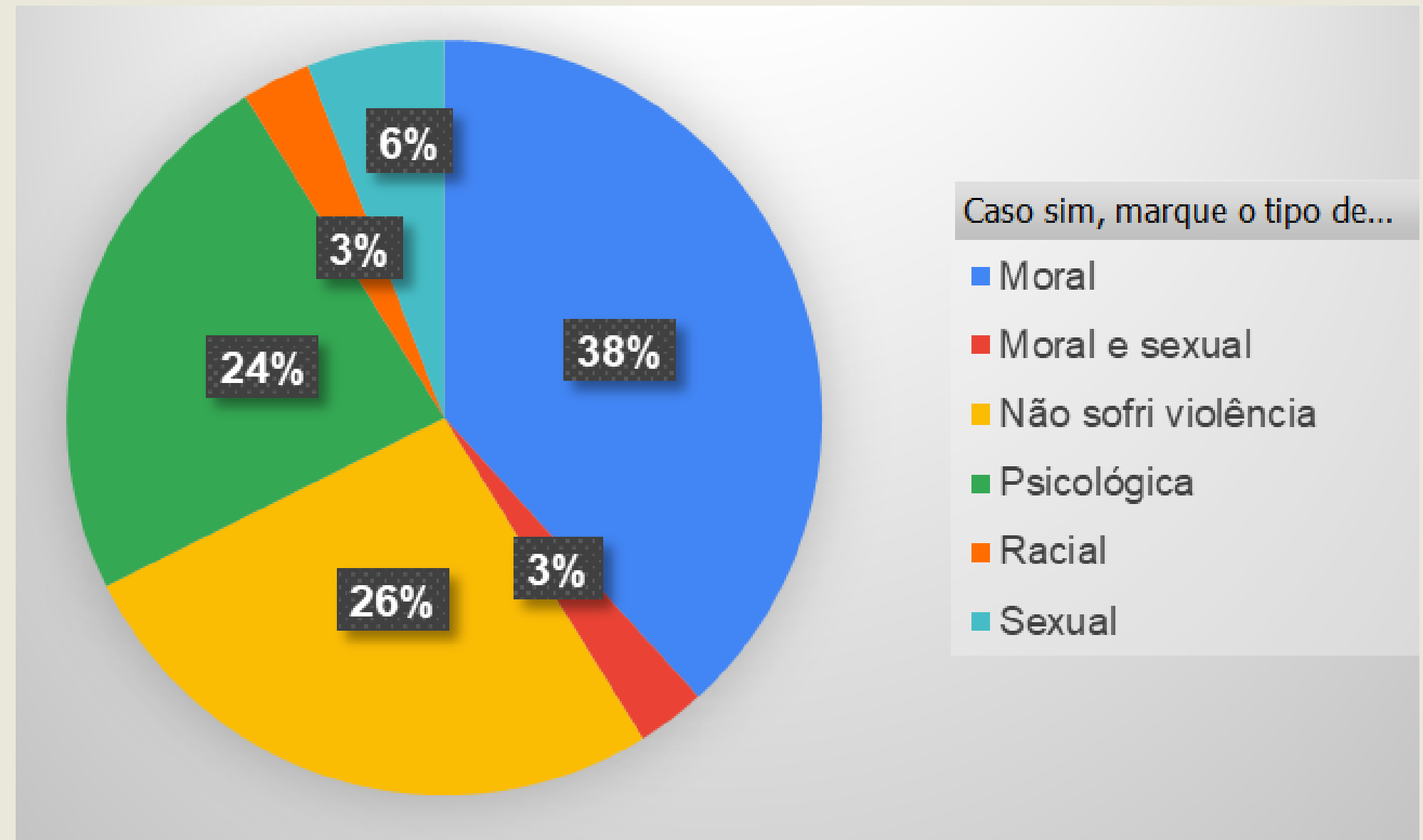
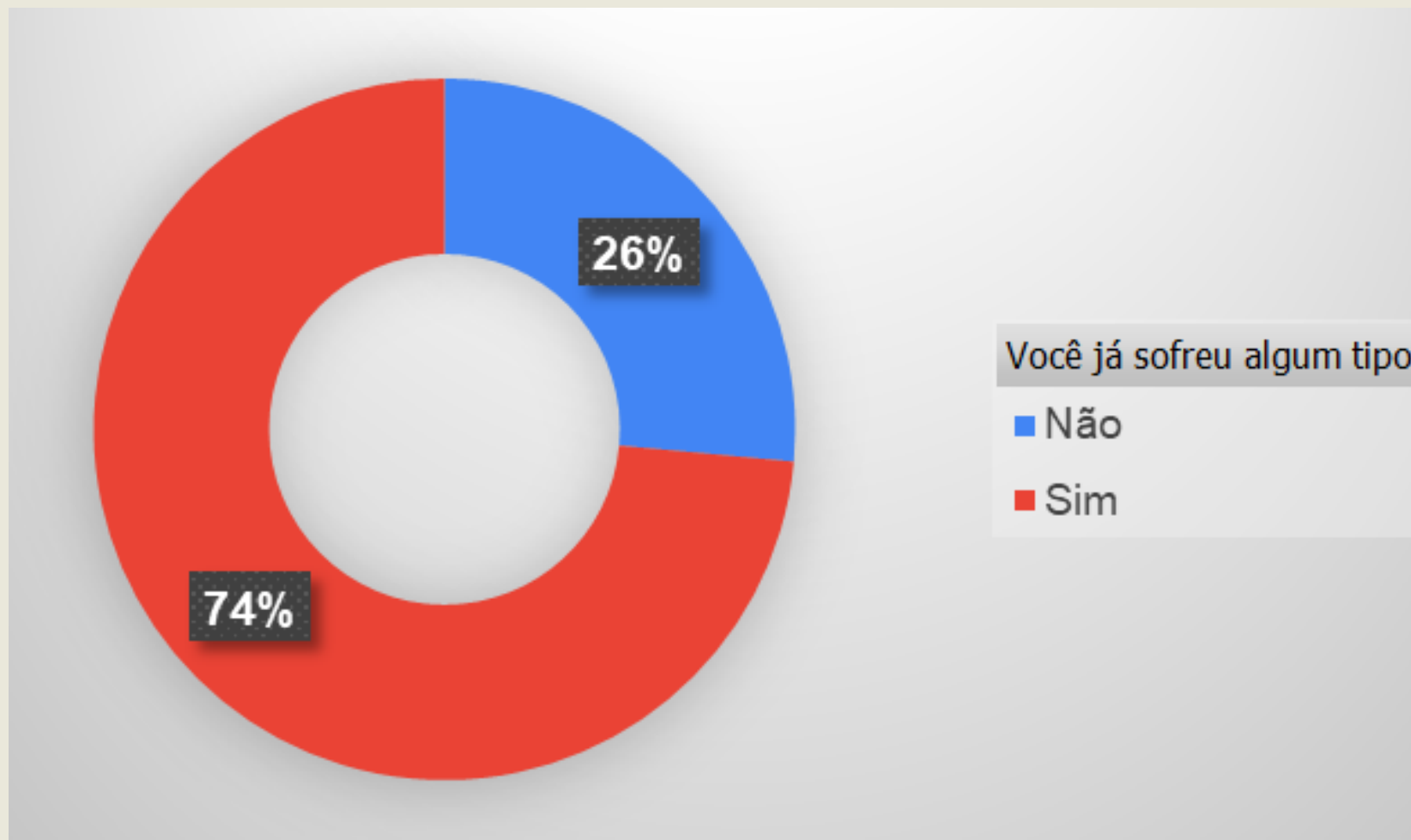


Qual sua faixa etária: ▼

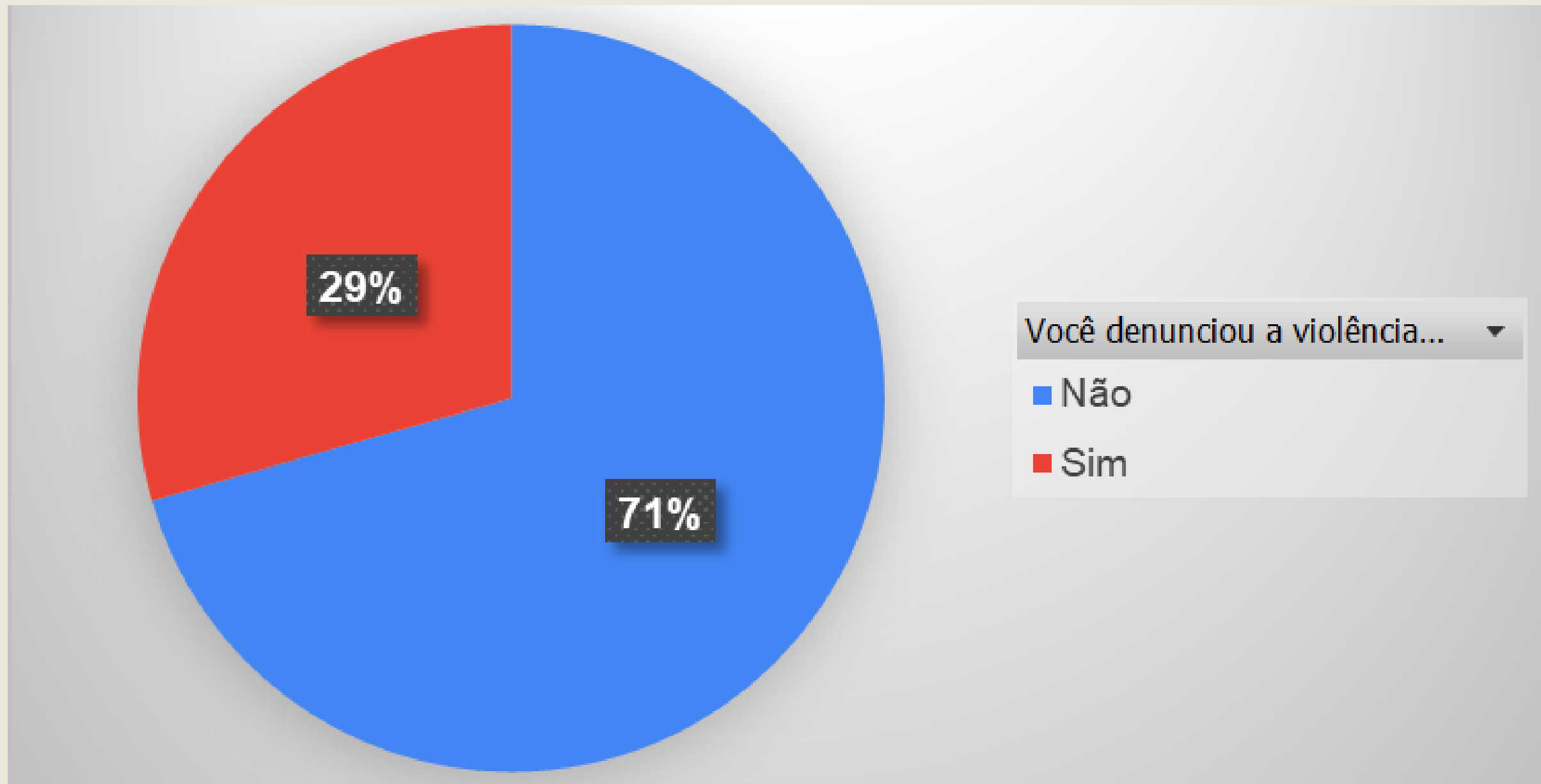
Qual seu vínculo e a quanto tempo está na Unilab?



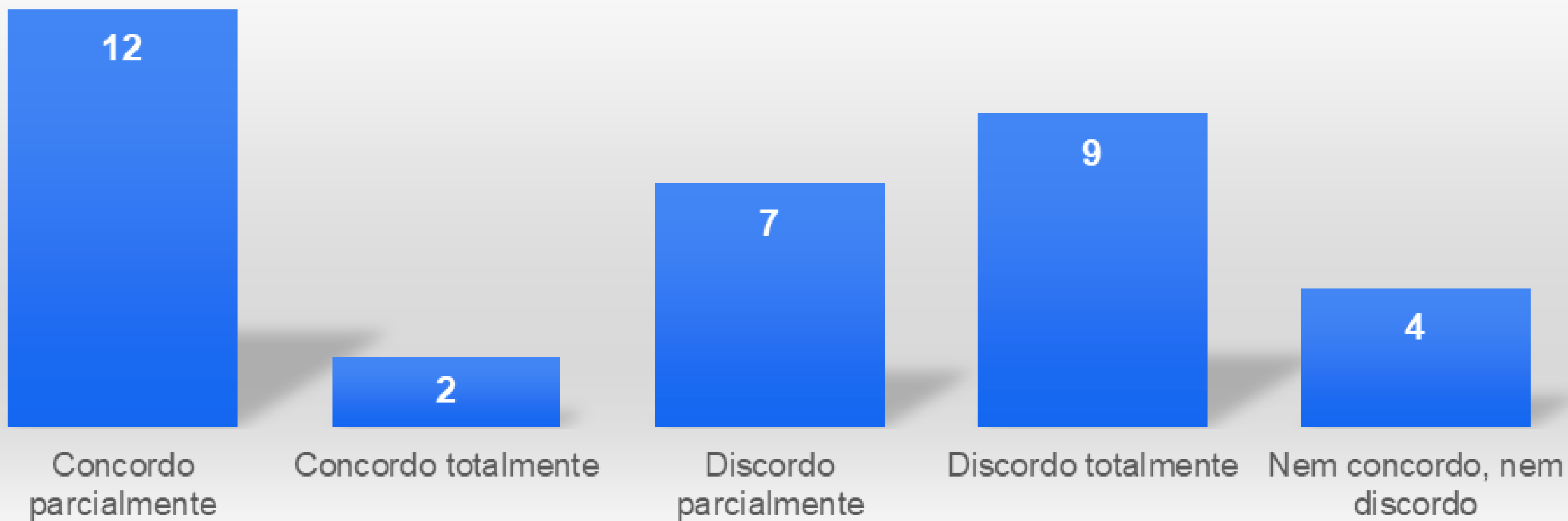
Você sofreu algum tipo violência na Unilab?



Você denunciou a violência sofrida?



Você se sente seguro na Unilab?



Você se sente em segurança na Unilab? ▼



Quais ações a Unilab precisa adotar para tornar seu ambiente interno mais seguro para seus usuários?

“Coibir o excesso das militâncias, melhorar os canais de denúncias para dar respostas aos denunciantes”

“Treinamento de pessoal, conscientizações, combater ativamente abuso de autoridade”



“Melhorar em relação a ações depois da denúncia, principalmente, acolhimento da vítima”

“Trabalhar com a ética, a tolerância, o diálogo. Ter regras claras”

“Punir quem precisa ser punido. Deixar de leniência”

"Respeitar as denúncias, celeridade nas investigações e punições quando cabível. Fomentar ambiente de respeito, sem privilégios. Melhorar a comunicação interna e os processos democráticos"

“Política de transparência, incentivar comportamentos éticos, apurar e dá devido tratamento a ações irregulares”.

“Punir quem deve ser punido e deixar de favorecer amiguinhos/as.”

“Respeito para com seus trabalhadores, principalmente, as que são mães, combater de forma eficaz e incisiva o assedio moral no trabalho com ações efetivas e não apenas enviando cartilhas, pois estas não sanam, sensibilizam ou punem quem comete assedio na universidade e comprometimento e menos omissão dos órgãos responsáveis em combatê-las, independente da gestão da universidade”

Mais ações educativas e diálogos para promover um melhor entendimento do que é violência de gênero e como ela pode ser combatida ou evitada.

"Gestão comprometida com a ética do serviço público + Corregedoria totalmente independente e atuante"

“Rede de apoio efetiva, campanhas contínuas de sensibilização e informativas, normas internas de modulação de conduta e de cultura a não-violência e de penalidades “

"Investir em mais segurança, incentivar o cuidado com a saúde física e mental"

"Melhorar a segurança do local, investir em campanha informativas sobre assédio"

"Promoção do respeito entre a comunidade interna"

"Cursos, palestras, e eventos, em geral, que promovam letramentos raciais, gênero, orientação sexual, etnia, etc. do corpo docente, em especial, gestão, para que haja a possibilidade de prevenir diversos tipos de violência, principalmente o assédio"

"Câmeras, capacitações, segurança, estrutura segura nos setores"

"Campanhas educativas entre discentes, docentes e técnicos, falando sobre o tema. Pensar também algumas mudanças estruturais, como banheiros unissex, por exemplo"

Instalação de sistema de vigilância interna. Investimento em segurança de rede.

"Realizar palestras relacionados a questão da diversidade cultural, do gênero. E não violência, uma vez em cada semestre"

"Ações educativas sobre assédio moral e violências de gênero, serviço de acolhimento à pessoas em situação de violência de gênero"

"Educar, investigar, oferecer segurança a vítima, etc"

"Apurar as denúncias e punir os agressores"

"Realizar ações educativas"

"Os vigilantes devem fazer rotas frequentes por todo o campus"

“Núcleo de Gênero Atuarante,
Campanhas e Cursos sistemáticos
sobre gênero, feminismos e
masculinidades positivas”

“No Campus dos Malês,
primeiramente, precisamos de
infraestrutura, pois alguns
assaltos já aconteceram por
falta de estrutura física, vejo. E
outra coisa é educar pessoas
para que não aconteçam
violências racial, moral,
psicológica etc”

“Promover ações e punir
violências”

“Oferecer e divulgar canais
de denúncia com garantia
de sigilo; Campanhas de
conscientização e diálogo
com a comunidade”

“Políticas institucionais
de combate à violência e
assédio na Unilab”

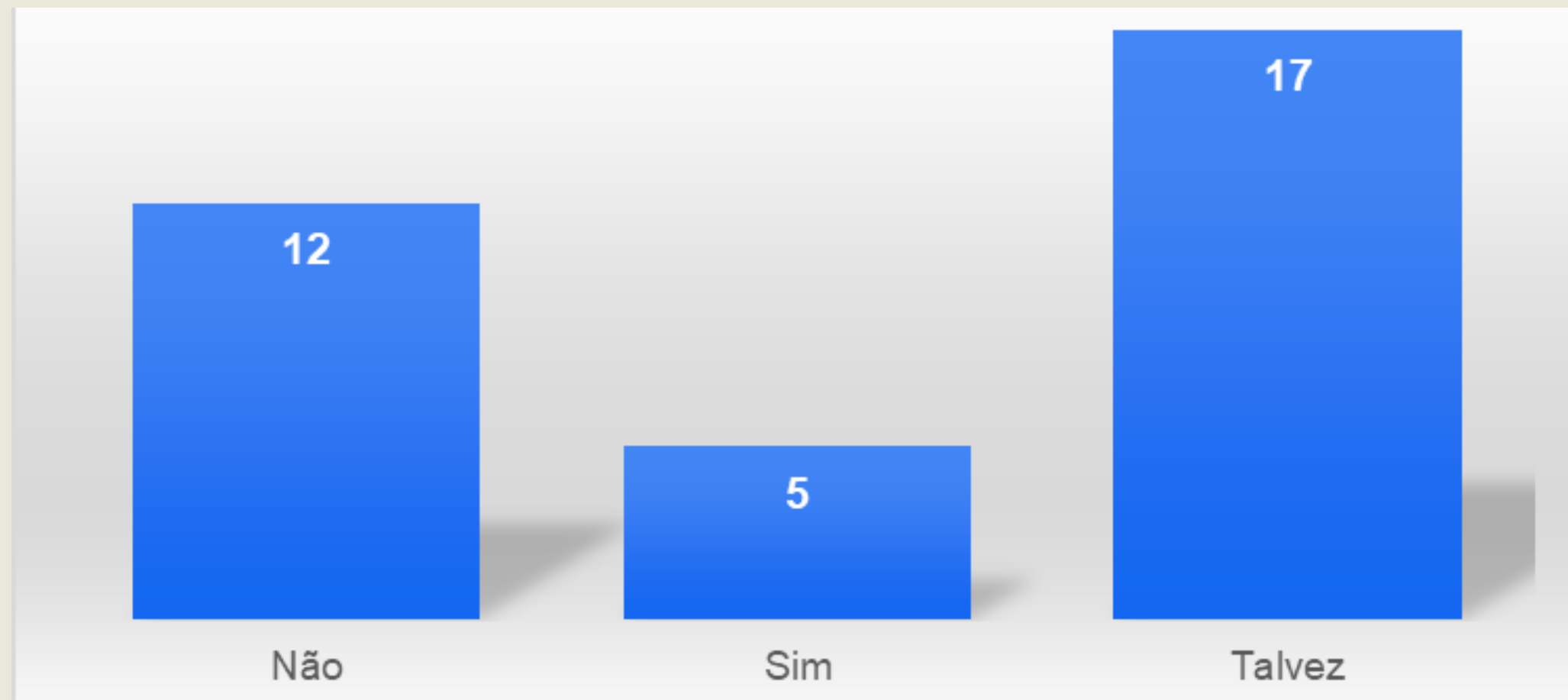
“Mais diálogo,
campanhas a respeito do
assunto assédio e
violência de gênero”

“Educação,
como por
exemplo cursos
de
comunicação
não violenta,
soft skills,
relacionamento
interpessoal,
etc”

Papel da Correção



Você sabe qual é o papel da Corregedoria no enfrentamento da violência contra mulheres e gênero?



- Realizar ações educativas para prevenir práticas de violências;
- Responder à consultas sobre processos e procedimentos de conduta ética e não violenta ...
- Marcar encontros entre vítima e agressor para apurar possível violência;
- Receber presencialmente a vítima para formalizar a denúncia;
- Receber, por meio da Ouvidoria, denúncias sobre casos de violências na Unilab;
- Analisar e apurar a veracidade da denúncia e aplicar penalidades previstas em Lei;
- Responder diretamente ao denunciante o andamento e resultado do processo de violência;
- Enviar para as autoridades responsáveis, externas à Unilab, denúncias sobre violência; ent...



Só para esclarecer:

A Corregedoria não marca encontros entre vítima e agressor e também não a recebe presencialmente para formalizar a denúncia.

O canal correto de acolhimento deve ser:

Serviço de Saúde e Qualidade de Vida, disponibiliza o Serviço de Atendimento Psicológico e a Ouvidoria recebe as denúncias.

Os resultados estão na página da CRG:



Se não respondeu e ficou com vontade de contribuir com os dados, responde aqui:

https://docs.google.com/forms/d/1kEyPHlpgsjLQSNABmHqUtNjui3vzbzxGLsN7uCnFEwA/viewform?pli=1&pli=1&edit_requested=true